



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretaria-Executiva - SEXEC

Departamento de Fundos e Investimento - DFIN

Coordenação-Geral de Governança de Fundos - CGGF



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



**ATA DA 43ª REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO SETORIAL VERDE AMARELO CT-FVA
EXERCÍCIO DE 2025**

Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI

Endereço: https://teams.microsoft.com/l/meetup-join/19%3ameeting_NzlkZWE5NjgtNDc5Yy00MzRkLW11MTYtZWZkMzZxOTc3MWIx%40thread.v2/0?context=%7b%22id%22%3a%22bea6516b-68f0-4b48-8d01-bd769a13f065%22%2c%22oid%22%3a%22cd12fb4f-c86c-4bb2-b5ba-d417bdfcb9f4%22%7d

29 de abril de 2025

Membros presentes:

1. **LUIS MANUEL REBELO FERNANDES**, representante do MCTI, que o presidirá; (presencial)
2. **CRISTIANO DE SANTANA PEREIRA**, representante do MDIC; (virtual)
3. **CARLOS ALBERTO ARAGÃO**, representante da Finep; (presencial)
4. **MAURÍCIO DOS SANTOS NEVES**, representante do BNDES; (virtual)

Representantes do Setor Industrial:

5. **RODRIGO PASTL PONTES**, representante da CNI; (presencial)

Representantes do segmento acadêmico-científico:

6. **ANA TEREZA RIBEIRO DE VASCONCELOS**, representante da SBPC; (virtual)
7. **JOSÉ ROBERTO BOISSON DA MARCA**, representante da ABC. (virtual)

Demais participantes:

1. Andrea Totis – Finep; (virtual)
2. Mariana Marques Vidal – CGGF/DFIN/SEXEC/MCTI; (presencial)

3. Tatiana Maranhão - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (virtual)
4. Marcia Godoi - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (virtual)
5. Elenice Carvalho - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (virtual)
6. Geisiane Nóbrega – CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI; (virtual)
7. Pedro Ferreira - CGGF/DFIN/SEEXEC/MCTI. (virtual)

Pauta:

1. **Apresentação e deliberação sobre os recursos disponíveis para investimentos do CT.**

1. **Abertura e contextualização**

O Sr. Luis Fernandes iniciou a reunião cumprimentando a todos os presentes e contextualizou o encontro como parte do processo de revisão dos programas do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) e da construção do Plano Anual de Investimentos (PAI) para o exercício de 2025. Informou que esse processo teve início em outubro de 2024, com a apresentação do balanço das ações executadas até então, e segue em curso com etapas participativas por meio de reuniões com os Comitês Gestores. A previsão é que a deliberação final ocorra na reunião do Conselho Diretor, agendada para 28 de maio de 2025.

2. **Balanço das Ações de 2024**

O Sr. Carlos Aragão apresentou um balanço das principais ações realizadas com recursos do CT-FVA em 2024. Ressaltou que o Fundo apoiou projetos emblemáticos como o Armazém da Criatividade, em Caruaru (PE), que oferece infraestrutura moderna para capacitação e ações de inovação aberta (R\$ 4,1 milhões), e o Parque Tecnológico de Itaipu, em Foz do Iguaçu (PR), que atua em áreas como energias renováveis, automação e segurança cibernética (R\$ 14,1 milhões), ambos voltados à inovação e tecnologias do futuro. Destacou também os programas Centelha e Tecnova, voltados à subvenção econômica, que juntos apoiaram 252 projetos com R\$ 67 milhões. Além disso, comentou que 142 projetos foram contratados diretamente pela Finep, com R\$ 1,2 bilhão. Ressaltou que, no total, 13 chamadas públicas somaram R\$ 2,3 bilhões, em áreas alinhadas à Nova Indústria Brasil (NIB), sendo exigida parceria com instituições científicas e tecnológicas. A título de exemplo estratégico apoiado com subvenção em 2024, citou: o Projeto USEXA Brasil, em parceria com a Marinha do Brasil, voltada à produção de hexafluoreto de urânio; o Equipamento de Telemonitoramento para diagnóstico rápido de doenças cardiopulmonares, desenvolvido pela Timpel com apoio da USP; e o Projeto da empresa Chipus, em parceria com a Unisinos, focado em *chiplets* para aplicações em IA, com ganhos em criptografia, eficiência energética e análise preditiva.

3. **Recursos Investidos em 2024**

O Sr. Luis Fernandes apresentou que, em 2024, havia sido deliberado investimentos totalizando R\$ 277 milhões pelo CT-FVA, sendo, desse total, R\$ 72,3 milhões relativos a compromissos pré-existent, restando R\$ 205 milhões para novas iniciativas. Explicou que os recursos foram alocados em três principais frentes: R\$ 22,3 milhões na suplementação do edital de Centros de Inovação; R\$ 41,9 milhões na suplementação dos Parques Tecnológicos; e R\$ 145 milhões destinados a projetos de Subvenção Econômica.

O Sr. Luis Fernandes esclareceu que os recursos destinados aos programas de subvenção econômica em 2024, no valor total de R\$ 1,2 bilhão, não se restringem apenas ao Fundo Verde Amarelo. Explicou que esses programas são financiados com recursos do FNDCT, operados pela Finep, e abrangem diferentes fontes de financiamento. A subvenção direta está alinhada às missões da Nova Indústria Brasil (NIB) e aos desafios definidos em cada missão, consolidando aportes provenientes de múltiplos Fundos Setoriais, incluindo o CT-FVA. Assim, afirmou que os projetos apoiados representam um conjunto integrado de iniciativas de subvenção econômica em fluxo contínuo, com execução plurianual e foco estratégico no fortalecimento da inovação industrial brasileira.

O Sr. Carlos Aragão destacou a atuação descentralizada da subvenção econômica, realizada em parceria com agências estaduais de fomento, como Fundações de Amparo à Pesquisa e o Sebrae. Explicou que essas iniciativas visam fortalecer os ecossistemas locais de inovação, promovendo o desenvolvimento de empresas emergentes e a geração de emprego e renda em nível regional.

O Sr. Maurício Neves questionou se é possível realizar a rastreabilidade precisa dos recursos, por meio dos sistemas da Finep, e identificar de forma detalhada onde exatamente foram aplicados recursos do Fundo Verde Amarelo em 2024 (discriminando quais projetos foram financiados, com que valores e em quais modalidades de apoio) uma vez que a subvenção econômica envolve múltiplas fontes, sendo o Fundo Verde Amarelo apenas uma delas.

O Sr. Luis Fernandes respondeu que, por questões orçamentárias e da forma como os recursos são estruturados, não é possível rastrear diretamente, projeto a projeto, a origem exata dos recursos do Fundo Verde Amarelo aplicados na subvenção econômica. Explicou que, quando os recursos arrecadados por um fundo setorial, como o CT-FVA, são transferidos para subvenção, eles compõem uma nova linha orçamentária consolidada, formada por múltiplas fontes de captação. Nessa estrutura, a origem específica de cada recurso se perde, pois os valores são incorporados em um bloco orçamentário único sem vinculação direta entre o projeto financiado e o fundo de origem. Assim, ainda que se saiba quanto da arrecadação do Fundo Verde Amarelo foi destinado globalmente à subvenção, não é possível, nos sistemas da Finep, associar diretamente esse valor a projetos específicos dentro dessa linha orçamentária. Por isso, os dados apresentados sobre subvenção econômica são agregados e não discriminam a origem por Fundo Setorial.

4. Distribuição de Recursos do CT-FVA (2025)

O Sr. Luis Fernandes apresentou a distribuição dos recursos do FNDCT para 2025, explicando a alocação de 50% para ações não reembolsáveis e 50% para ações reembolsáveis, além da contribuição do fundo verde amarelo para essas ações. Para 2025, o orçamento total do FNDCT é de 14,7 bilhões, com 50% alocados para ações não reembolsáveis e 50% para ações reembolsáveis. A distribuição foi determinada pelo Congresso Nacional. O fundo verde amarelo contribui significativamente para as ações de crédito, com 79% dos recursos destinados a empréstimos e 21% para subvenção econômica. Essa distribuição foi ajustada pelo Congresso, diferente da proposta inicial de 70% para empréstimos. Os recursos para subvenção econômica totalizam 395 milhões, entrando na linha de inovação para competitividade. Esses recursos são destinados a programas que promovem a parceria entre empresas e ICTs.

5. Situação Atual do CT-FVA

O Sr. Luis Fernandes explicou que os compromissos já assumidos com recursos do Fundo Verde Amarelo para 2025 somavam R\$ 133,4 milhões, resultando em um déficit de R\$ 2 milhões, o que limita a realização de novas ações e compromissos. Colocou que a expectativa é que a recomposição orçamentária do FNDCT viabilize novas ações para 2025. Finalizou afirmando que chamadas públicas lançadas neste ano somente poderão ser executadas nos ciclos orçamentários subsequentes, entre 2026 e 2028.

A título de esclarecimento, o Sr. Carlos Aragão explicou que o termo “CP” significa carteira prévia e refere-se a compromissos históricos, assumidos em 2022 ou antes, que não se enquadraram nos 10 programas temáticos atuais e constam na projeção orçamentária até 2027.

O Sr. Luis Fernandes reforçou o fato de o CT-FVA não dispor de recurso para alocação em novos projetos, em virtude do déficit existente, e informou que as deliberações dos 15 Fundos Setoriais são consolidadas pelo Comitê de Coordenação do FNDCT (CCF) e encaminhadas ao Conselho Diretor, que aprovará o PAI 2025. A deliberação do conselho diretor do FNDCT ocorrerá em maio de 2025, onde será discutida a recomposição do orçamento com base na arrecadação real. A partir dessa deliberação, novas ações poderão ser planejadas e executadas. Por fim, o comitê concordou com a sugestão do Sr. Luis Fernandes de cobrir o déficit de R\$ 2 milhões com a recomposição do orçamento do FNDCT, caso seja bem-sucedida, e convocar uma nova reunião para discussão de novas ações.

6. Encerramento

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada com agradecimentos a todos os participantes.

LUIS MANUEL REBELO FERNANDES

Presidente do Comitê Gestor do Fundo Setorial Verde Amarelo CT-FVA



Documento assinado eletronicamente por **Luis Manuel Rebelo Fernandes, Secretário-Executivo**, em 08/07/2025, às 14:39 (horário oficial de Brasília), com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mcti.gov.br/verifica.html>, informando o código verificador **12933789** e o código CRC **5421C244**.
